

# Caminhamos ainda na Primavera

**DÉCIO XAVIER GAMA**

*Desembargador do TJ/RJ*

Com a edição deste 27º número da REVISTA DA EMERJ estamos sentindo, ainda, os últimos sinais do frio intenso deste ano com o que ingressamos no agradável clima de sonhos, de próximo tempo mais ameno, de bons augúrios, mas também de preparo para o encerramento das tarefas que ainda restam do ano. Bom seria vivermos por maior tempo sempre nessa aura de primavera, com o perfume das flores e a companhia de ventos aprazíveis, com dias alegres de sol, seguidos de luar de agosto, sempre e sempre.

Quimeras..., fantasia, esperança! Temos todos, em dias atuais, aspiração de paz, desejo de concórdia, anseio de entendimento entre os povos. Longe de todos, queira Deus, a violência que perturba este começo de século.

Preparamos com o maior cuidado e sempre com a colaboração de amigos da ESCOLA e da REVISTA, a penúltima que será editada neste ano de 2004. Pensamos profundamente em nossa missão e revivemos a cada dia o nosso Tribunal de Justiça, a nossa Escola e por que não o Brasil? Há cem anos tantos fatos agitaram e perturbaram o crescimento de nosso País e nos trouxeram, com duas grandes guerras, uma história de atraso e lentidão nas medidas de bem-estar do povo brasileiro. A crise econômica mundial que se iniciou em 1929, nos encontrou em crise também de governo, de revolução interna, com atos desfavoráveis ao povo e às instituições, porque duas constituições tentaram mudar a face do país. A primeira, de curta duração, fruto da revolução paulista de 1932 e a segunda, de 1937, antidemocrática e outorgada sem consulta a qualquer poder competente. A recessão tomou conta do país por largo tempo até que caiu o governo e tivemos, pelo Congresso eleito, a Constituição de 1946. Os governos que se seguiram nada fizeram para impedir uma inflação por cerca de 40 anos que corroe a nossa economia. Nesse longo período tivemos

desequilíbrio da balança comercial, déficits constantes e índices baixos de desenvolvimento.

Mas o Brasil superou aqueles episódios difíceis e, felizmente, vivemos hoje dias promissores. Muitos são os fatos atuais que nos enchem de esperança, de vida próspera e perfeito equilíbrio institucional. Temos como certos índices melhores no campo educacional e de desenvolvimento econômico. Bem melhores são atualmente os índices do comércio, da indústria, da agricultura, da produção de petróleo e gás, que impulsionam a exportação para números nunca alcançados. Vamos para breve a auto-suficiência na produção de petróleo e gás.

Elevamos de 3.000 para 5.000 exemplares a tiragem de nossa REVISTA, desde o número anterior, aquele em que salientamos as comemorações do bicentenário do Código Napoleão. Neste número ainda publicamos artigo do Professor Argentino Gustavo Alberto Bossert, com valiosa apreciação sobre as influências do Código Francês sobre a codificação civil da América Latina no século XIX. Por outro lado, grande é o número de entidades que desejam ter a coleção da REVISTA, a mais completa possível. Também maior é agora o número de estagiários já integrados em nossos cursos e a quem distribuímos a REVISTA. Para tanto, não nos tem faltado o apoio seguido e valioso do Banco do Brasil e de seu parque gráfico no Rio de Janeiro.

Ao número 21, acrescentamos índices completos, por assunto e por nome de autores, com indicação da matéria publicada. Pela Internet prosseguimos com a divulgação dos índices de números posteriores, à qual poderão recorrer nossos leitores.